

Universidade Federal de Sergipe

T H E TIMES HIGHER EDUCATION IMPACT RANKINGS

RADAR Nº 2
2022





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

REITOR

Valter Joviniano de Santana Filho

VICE-REITOR

Rosalvo Ferreira Santos

SUPERINTENDENTE DE INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL

Kleber Fernandes de Oliveira

COORDENADOR DE ESTUDOS E MONITORAMENTO DE DADOS INSTITUCIONAIS

Eduardo Keidin Sera

CHEFE DA DIVISÃO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO INSTITUCIONAL

Silvania Couto da Conceição

EQUIPE TÉCNICA

Andreza Cristina Menezes Ferreira

Gláucia Araújo Santos Lopes

Glecio Lucas dos Santos Gomes

São Cristóvão - SE

2022

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação das universidades de acordo com o *Impact Rankings 2022*

7

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Erradicação da pobreza	8
Figura 2 - Fome zero e agricultura sustentável	9
Figura 3 - Saúde e Bem-Estar	10
Figura 4 - Educação de qualidade	11
Figura 5 - Igualdade de gênero	12
Figura 6 - Água potável e saneamento	13
Figura 7 - Energia limpa e acessível	14
Figura 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	15
Figura 9 - Indústria, inovação e infraestrutura	16
Figura 10 - Redução das desigualdades	17
Figura 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	18
Figura 12 - Consumo e produção responsáveis	19
Figura 13 - Ação contra a mudança global do clima	20
Figura 14 - Vida na água	21
Figura 15 - Vida terrestre	22
Figura 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	23
Figura 17 - Parcerias e meios de implementação	24

SUMÁRIO

1	Introdução	5
2	Metodologia	5
3	Resultados	7
3.1	Erradicação da pobreza	8
3.2	Fome zero e agricultura sustentável	9
3.3	Saúde e Bem-Estar	10
3.4	Educação de qualidade	11
3.5	Igualdade de gênero	12
3.6	Água potável e saneamento	13
3.7	Energia limpa e acessível	14
3.8	Trabalho decente e crescimento econômico	15
3.9	Indústria, inovação e infraestrutura	16
3.10	Redução das desigualdades	17
3.11	Cidades e comunidades sustentáveis	18
3.12	Consumo e produção responsáveis	19
3.13	Ação contra a mudança global do clima	20
3.14	Vida na água	21
3.15	Vida terrestre	22
3.16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	23
3.17	Parcerias e meios de implementação	24
4	Considerações finais	25
	Referências	26

INTRODUÇÃO

Este documento tem o objetivo de apresentar uma síntese dos resultados do *Impact Rankings* da (*Times Higher Education*), um *ranking* internacional do qual a Universidade Federal de Sergipe (UFS) tem participado nos últimos anos, possibilitando a comparação e evolução da UFS nos cenários nacional e internacional.

A *Times Higher Education* (THE) é uma revista britânica voltada para o Ensino Superior, filiada à revista *The Times*, uma das principais publicações mundiais que abarca diversas áreas (incluindo a Educação). Todos os anos a THE levanta informações para o *Impact Rankings*, contando com a participação de instituições de ensino superior de diversos países, com o objetivo de “avaliar as universidades em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas” (THE, tradução nossa).

Os ODS “são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (NAÇÕES UNIDAS). Esses objetivos são compostos por 17 itens: erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar; educação de qualidade; igualdade de gênero; água potável e saneamento; energia limpa e acessível; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; ação contra a mudança global do clima; vida na água; vida terrestre; paz, justiça e instituições eficazes; parcerias e meios de implementação.

METODOLOGIA

A fase de coleta de dados para o *Impact Rankings* 2022 ocorreu entre 20 de setembro de 2021 até 12 de novembro de 2021 e levantou informações referentes aos anos de 2019 e, majoritariamente, de 2020. A Coordenação de Estudos e Monitoramento de Dados Institucionais (CEMDI/SIDI) ficou à frente do levantamento das informações da UFS e contou com o suporte de diversos setores da universidade. Ao todo foram 1.406 instituições de Ensino Superior (48 delas do Brasil) que aderiram ao *ranking*.

Para cada um dos 17 ODS, foram apresentados um rol de perguntas que compunham cada item/objetivo. Cabe enfatizar que não era obrigatório o levantamento de dados para todos os ODS e as informações foram submetidas na plataforma da THE. Portanto, além de *ranking* global, o *Impact Rankings* também apresenta a posição da Instituição em cada ODS, acompanhado de uma pontuação que pode variar de zero até 100.

Além do rol de perguntas, os resultados do *Impact Rankings 2022* consideraram uma pontuação referente à pesquisa para cada um dos ODS. Essa pontuação levou em consideração a quantidade de publicações científicas (atribuindo peso maior para fontes de maior credibilidade) e foram oriundas de dados disponibilizados pela Elsevier (uma das maiores empresas editoriais dedicada a publicações técnicas e científicas). “Para cada um dos ODS foi gerada uma consulta específica para restringir o escopo da métrica às publicações relevantes ao referido Objetivo e complementadas com outras publicações que foram identificadas via inteligência artificial” (THE, tradução nossa). Portanto, diferentemente das demais variáveis, foi o único indicador que não coube a cada instituição submeter a referida informação na plataforma.

RESULTADOS

A pontuação geral da UFS passou de 54,1 (em 2021) para 61,9 (em 2022), o que reflete uma melhora significativa de nossa Instituição. Referente à classificação (*ranking*), a permanência na faixa entre 601 até 800 pode ser vista como algo positivo, pois em 2021 foram 1.117 instituições participantes, subindo para mais de 1.400 no ano seguinte (um aumento de quase 290 instituições de Ensino Superior).

Em relação ao *ranking* global, uma universidade australiana figurou no topo da lista, com pontuação de 99,1. Referente ao Brasil, a Universidade de São Paulo apareceu em primeiro, com 91,2 pontos, seguido pela UNICAMP e pela UnB (Quadro 1).

Quadro 1: Classificação das universidades de acordo com o *Impact Rankings 2022*

Região	Ranking	Instituição		Pontos
MUNDO	1	<i>Western Sydney University</i>	Austrália	99,1
	2	<i>Arizona State University</i>	USA	98,5
	3	<i>Western University</i>	Canadá	97,8
BRASIL	62	Universidade de São Paulo	USP	91,2
	101-200	Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	82,0-88,5
	201-300	Universidade de Brasília	UnB	76,9-82,0
NORDESTE	401-600	Universidade de Fortaleza	UNIFOR	65,0-71,9
	601-800	Universidade Federal do Ceará	UFC	57,3-64,9
	601-800	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	57,3-64,9
	601-800	Universidade Federal de Sergipe	UFS	57,3-64,9

Fonte: THE, 2022 | Adaptado: CEMDI/SIDI

A UFS, de acordo com a *Impact Rankings 2022*, ficou entre as 24 melhores instituições no Brasil e como a quarta melhor na Região Nordeste, atrás apenas de duas universidades cearenses e também da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



3.1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

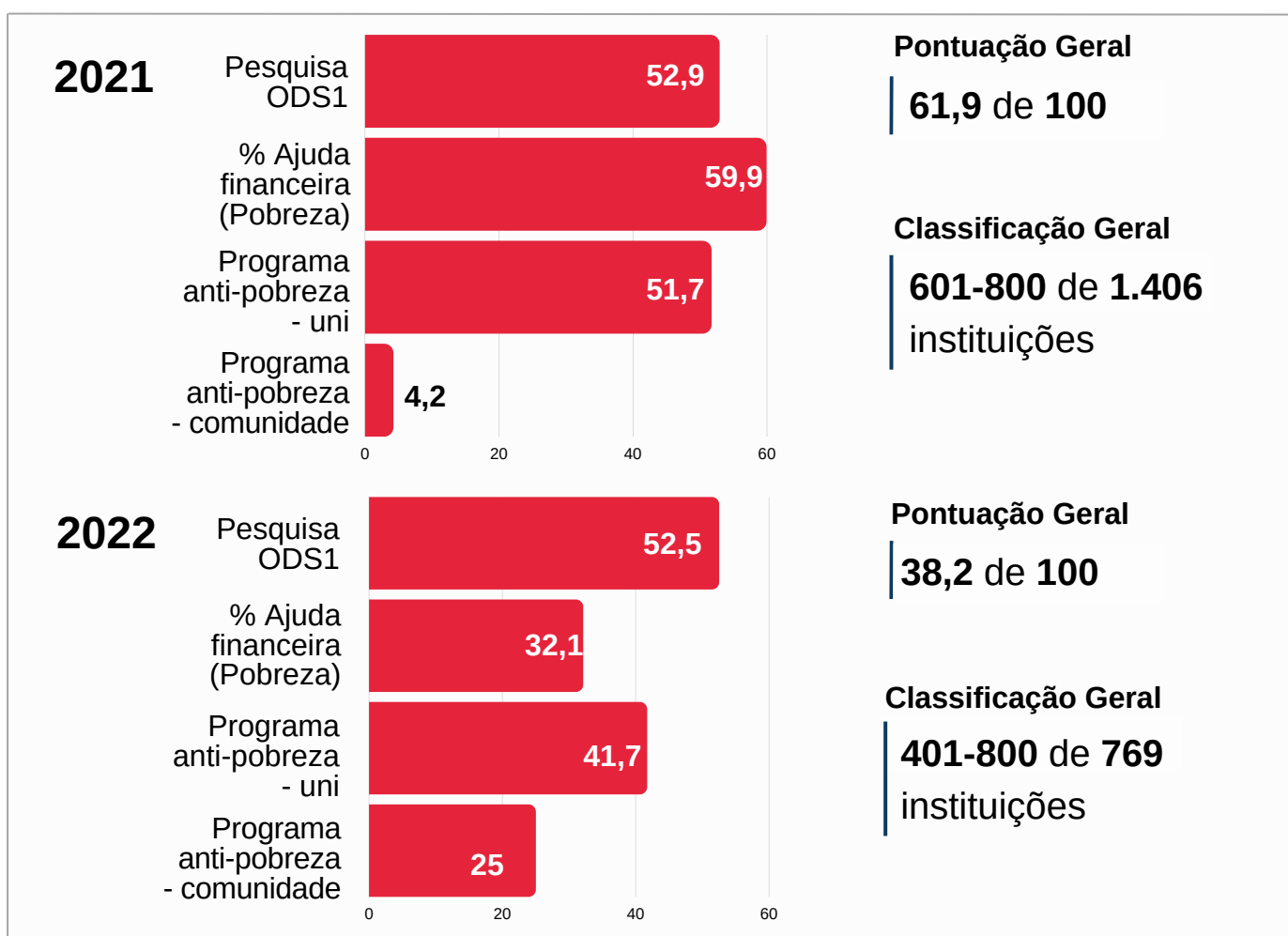
A erradicação da pobreza, o primeiro ODS, levantou as seguintes informações:

- Proporção de estudantes que receberam benefício por conta das condições socioeconômicas;
- Programas de combate à pobreza (admissão de discentes com baixa renda familiar, existência de metas para diplomar discentes socioeconomicamente vulneráveis, disponibilização de bolsas e auxílios);
- Programas comunitários de combate à pobreza (assistência à comunidade local em relação a negócios financeira e socialmente sustentáveis via programas de orientação ou *workshops* ou até financeiro, existência de programas para melhoria do acesso aos serviços básicos para todos, formulação e implementação de políticas/programas para acabar com a pobreza).

A pontuação da UFS passou de 43,3 em 2021 para 38,2 em 2022. Apesar da queda considerável, destaca-se que houve um aumento na pontuação de programas à comunidade (de 4,2 para 25,0), quesito deste ODS que carecia de maior atenção em 2021.

Globalmente, uma universidade canadense (*Western University*) ficou na primeira posição, com 93,5 pontos e a USP, melhor brasileira e a 12^a na classificação geral, ficou com 83,7 pontos (Figura 1).

Figura 1 - Erradicação da pobreza





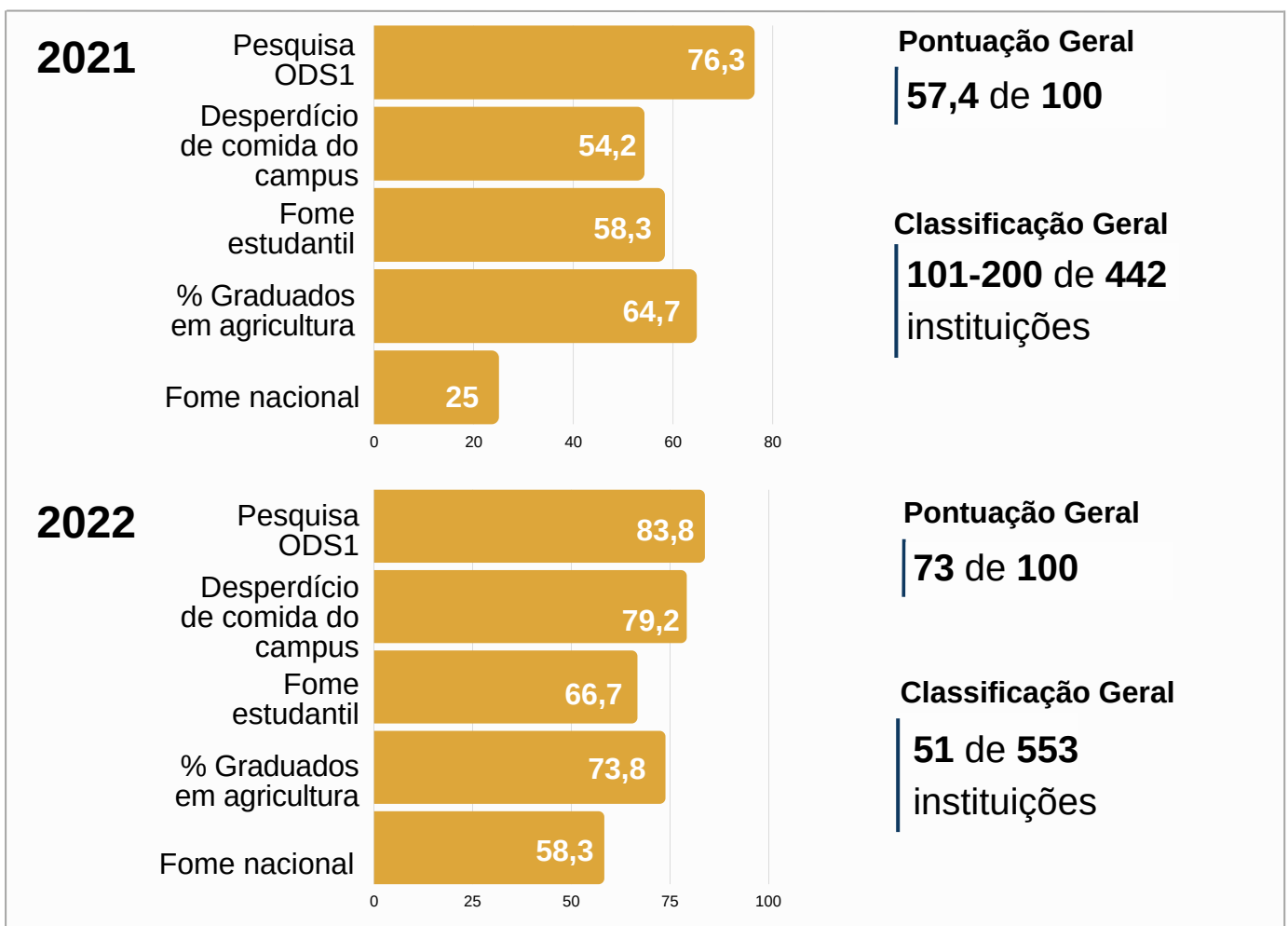
3.2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O segundo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável é a Fome Zero e Agricultura Sustentável. Para tal, o *Impact Rankings 2022* levantou os seguintes dados:

- Desperdício total de comida/alimento na Instituição;
- Fome estudantil (programa sobre insegurança alimentar; prevenção da fome entre a comunidade acadêmica; disponibilidade de opções alimentares sustentáveis, vegetarianas e veganas; alimentação saudável e acessível para a comunidade acadêmica);
- Total de diplomados nos cursos de agricultura ou aquicultura (incluindo aspectos de sustentabilidade);
- Fome nacional (difusão do conhecimento sobre agricultura e aquicultura sustentáveis para agricultores/produtores locais; acesso às instalações institucionais para agricultores e produtores locais em prol da melhoria de práticas sustentáveis; priorização de compra de produtos sustentáveis).

Neste ODS a UFS obteve pontuação de 73,0, um aumento significativo comparado ao ano anterior, especialmente no quesito sobre a fome nacional, saindo de 25,0 para quase 60 pontos. Mundialmente, a Universidade de Hokkaido assumiu a primeira colocação (91,4 pontos), sendo a USP a melhor do país (na 27ª posição com 79,1 pontos), seguido pela Universidade Federal de Uberlândia (40ª colocada) e pela UFS (51ª posição) de acordo com a Figura 2.

Figura 2 - Fome zero e agricultura sustentável





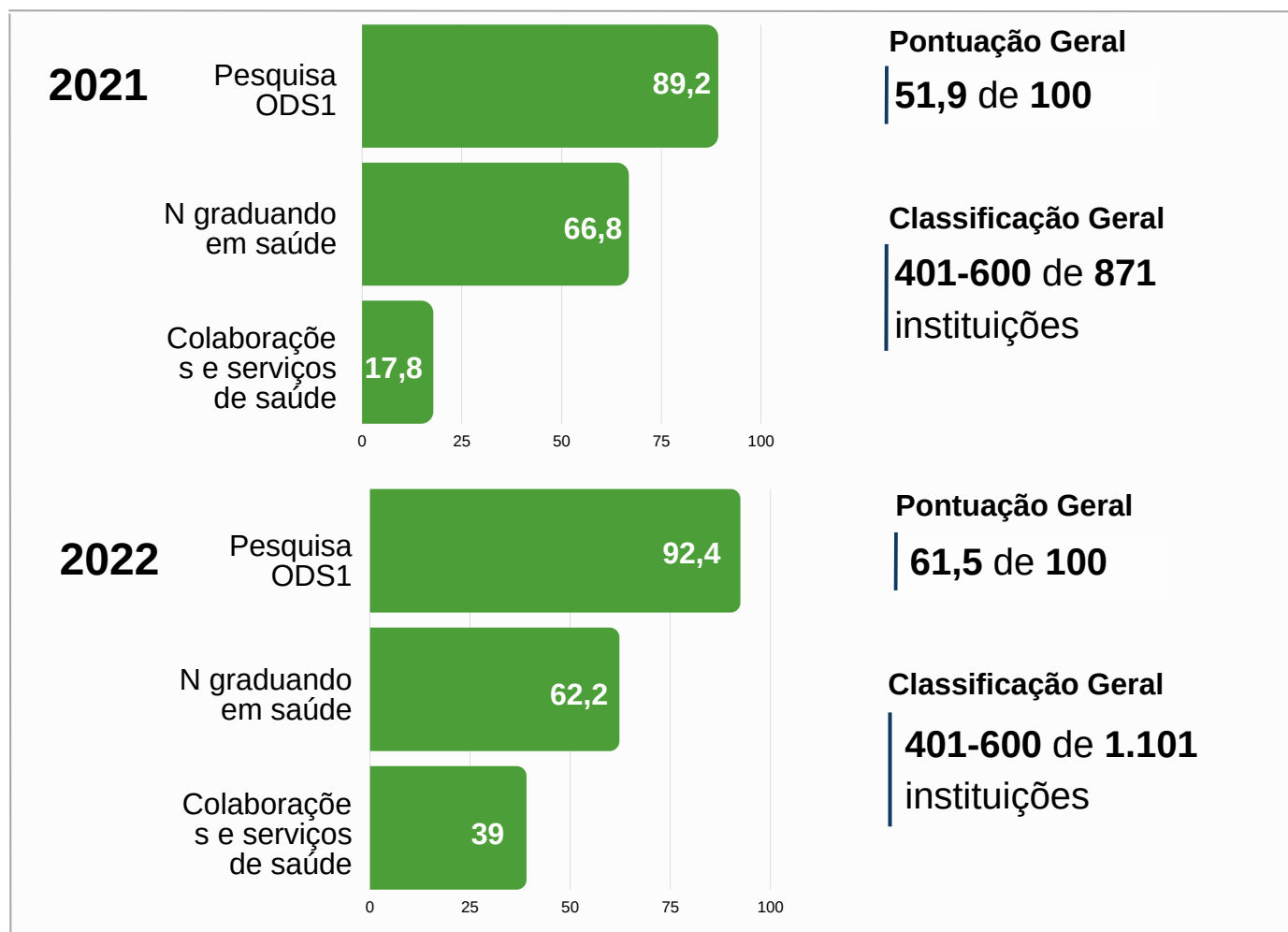
3.3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Referente à Saúde e Bem Estar, o levantamento considerou os seguintes aspectos:

- Total de diplomados em cursos da saúde no ano de referência;
- Colaborações e serviços de saúde (colaboração com instituições de saúde pela melhora da saúde e bem-estar; programas/projetos de extensão para promoção de saúde e bem-estar; compartilhamento dos espaços físicos com a comunidade local; acesso a serviços de saúde sexual a discentes, acesso a apoio psicossocial para a comunidade acadêmica, existência de uma política “livre de fumo”).

A UFS apresentou um bom resultado neste objetivo, além de melhorar significativamente a pontuação em relação ao ano anterior (saiu de 51,9 para 61,5). No topo da lista ficou uma instituição iraniana (*Iran University of Medical Sciences*, com 95,6 pontos). No Brasil, destacou-se a UnB (95º lugar), única no ‘top 100’. A UFS ficou na 28º posição no país e entre 401º e 600º lugar globalmente (Figura 3).

Figura 3 - Saúde e Bem-Estar



Fonte: THE, 2022 | Adaptado: CEMDI/SIDI



3.4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

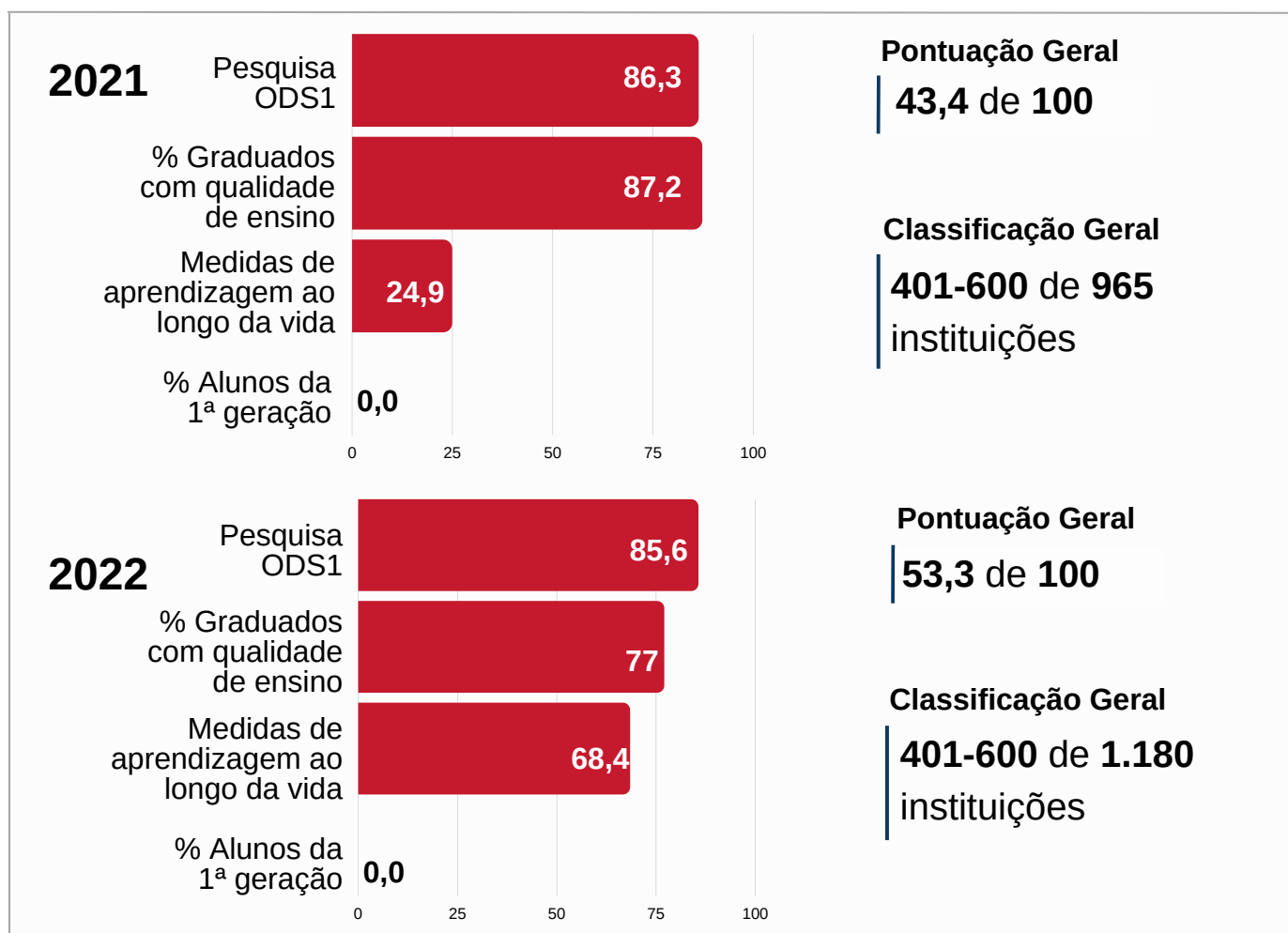
O quarto objetivo trata de Educação de Qualidade, e uma universidade dinamarquesa (*Aalborg University*) liderou o *ranking* com 91,5 pontos. No Brasil, a UnB obteve a melhor avaliação (76,2 pontos e ficou na 55ª posição global). A UFS figurou entre as 18 melhores do país.

Este ODS levantou observações sobre os seguintes aspectos:

- Proporção de diplomados em cursos de licenciatura;
- Medidas de aprendizagem ao longo da vida (acesso a recursos educacionais à comunidade local; realização de eventos abertos ao público; recebimento de eventos abertos ao público; existência de política que garanta o acesso às atividades acadêmicas para todas as pessoas);
- Proporção de discentes de 'primeira geração' (são as primeiras pessoas da família a ingressarem no Ensino Superior).

Apesar de uma melhora em quase 10 pontos comparado a 2021, chegando a 53,3 pontos, chama a atenção a falta de informações em relação à proporção de discentes que foram os primeiros a ingressarem no Ensino Superior dentro do próprio círculo familiar (Figura 4).

Figura 4 - Educação de qualidade



Fonte: THE, 2022 | Adaptado: CEMDI/SIDI



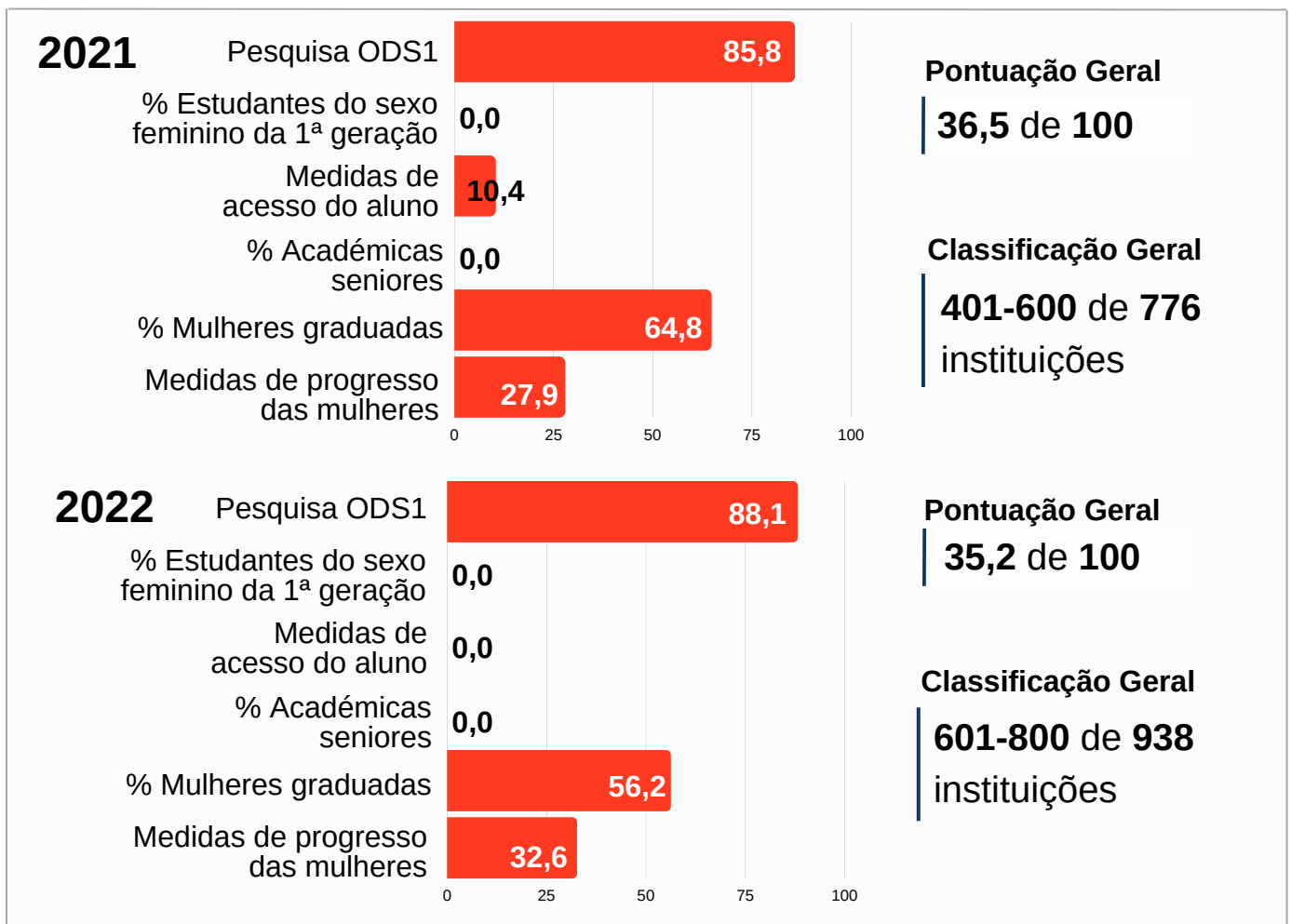
3.5 IGUALDADE DE GÊNERO

A Igualdade de Gênero remete ao quinto ODS, e o *Impact Rankings* de 2022 considerou os seguintes fatores:

- Proporção de alunas da primeira geração;
- Medidas de acesso discente (medição sistemática da taxa de mulheres inscritas no processo seletivo, ingresso e conclusão do curso; existência de política sobre candidatura de mulheres e participação na universidade; existência de esquemas/programas de acesso para mulheres; incentivo à candidatura de mulheres em disciplinas em que são sub-representadas);
- Proporção de servidoras seniores (proporção de mulheres que assumem cargos de chefia/de direção ou coordenação na própria instituição);
- Proporção de diplomadas;
- Medidas de progresso das mulheres (política de não discriminação contra mulheres e pessoas trans; políticas de maternidade e paternidade; política de acolhimento para discentes que são mães; acompanhamento da chance de diplomação distinguindo homens e mulheres; políticas que considerem pessoas socioeconomicamente vulneráveis).

A Universidade de *Chiang Mai*, da Tailândia, destacou-se neste ODS com 81,9 pontos. No Brasil, a Universidade Estadual de Londrina (67,7 pontos e 79ª do ranking) foi a melhor avaliada. A UFS figurou na 25ª posição no país, prejudicada por sua baixa pontuação em 2022 (35,2 pontos) de acordo com a Figura 5.

Figura 5 - Igualdade de gênero





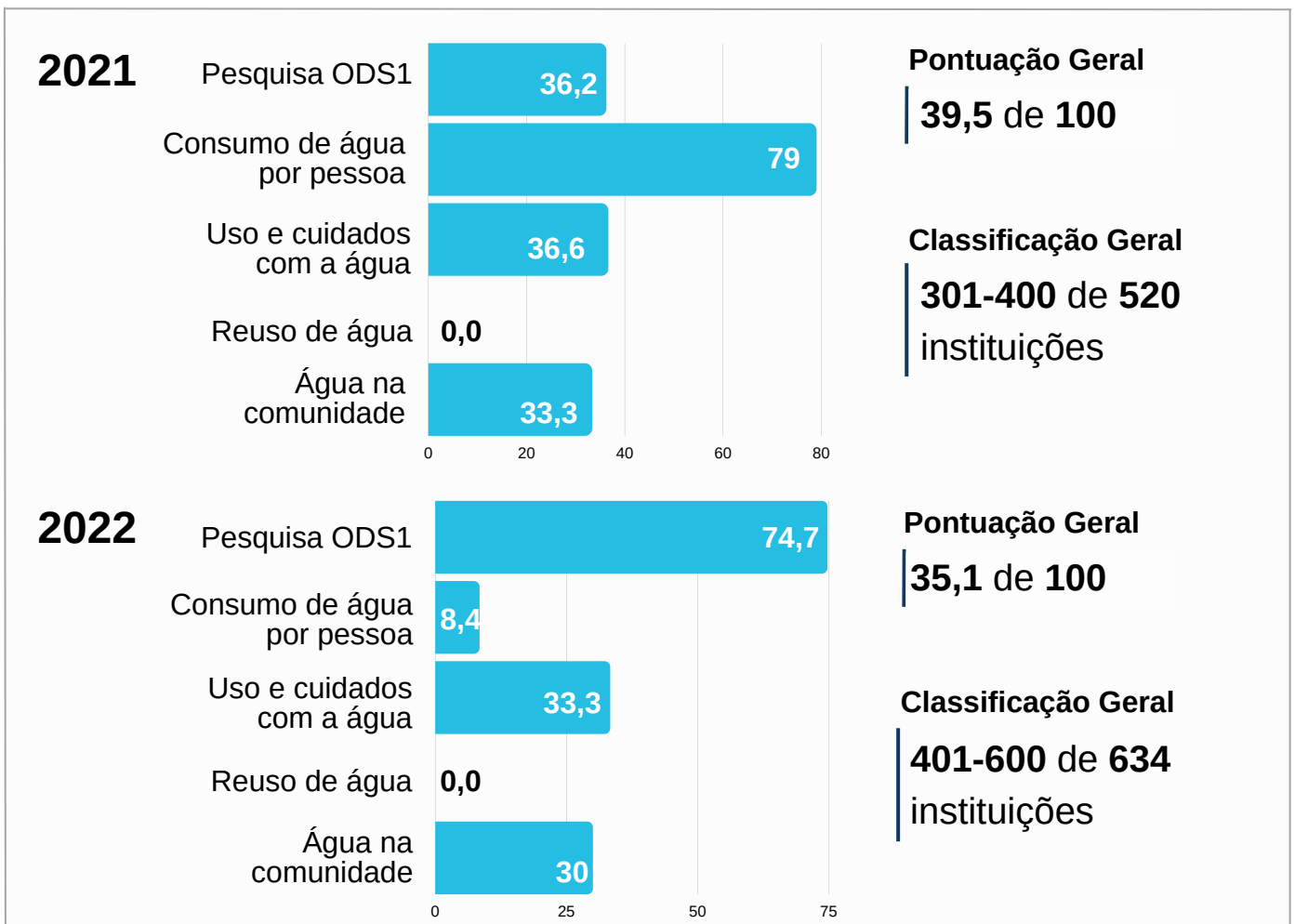
3.6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Para avaliar a Água Potável e Saneamento, foram considerados os seguintes fatores:

- Consumo de água por pessoa (medição do volume de água utilizada e população da comunidade acadêmica);
- Uso e cuidados com a água (processo de tratamento da água; processo para evitar que água poluída entre no sistema hídrico; oferta de água potável para a comunidade acadêmica; normas para minimizar o uso de água; reflexão sobre a redução do uso de água na elaboração do paisagismo);
- Reuso de água (política para reuso de água; volume de água de reuso);
- Água na comunidade (oportunidade à comunidade local sobre gestão da água; conscientização sobre uso da água nos *campi* e na comunidade local; apoio à conservação da água fora dos *campi*; tecnologias sustentáveis para extração de água, cooperação com o governo sobre segurança hídrica).

Neste objetivo, a *Western Sydney University* foi a melhor ranqueada (90,0 pontos). Referente às instituições brasileiras, a USP destacou-se na 80ª posição globalmente (70,6 pontos) e a UFS foi a 24ª do país com destaque negativo para a falta de políticas sobre o reuso de água (Figura 6).

Figura 6 - Água potável e saneamento



Fonte: THE, 2022 | Adaptado: CEMDI/SIDI



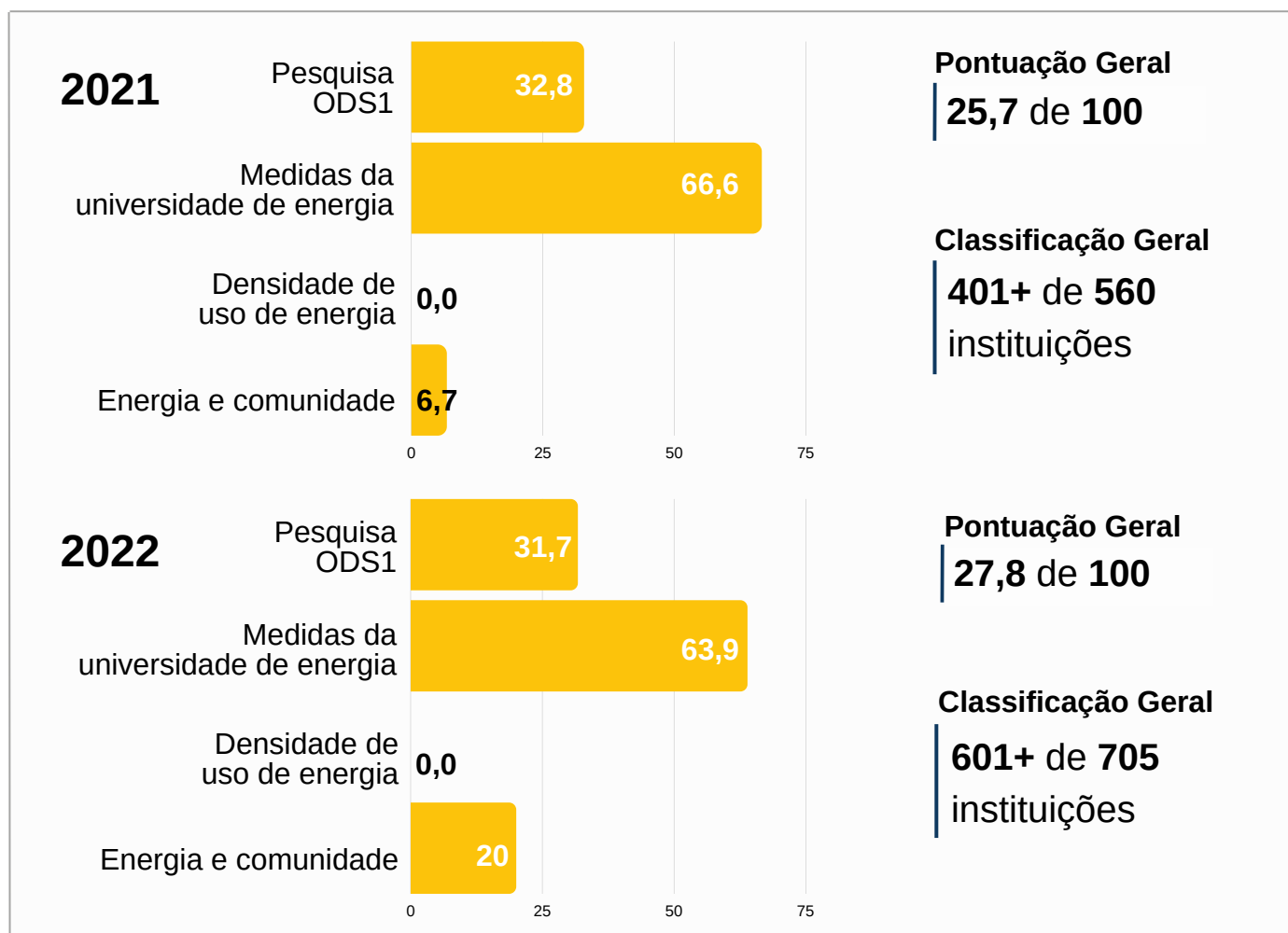
3.7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

O sétimo ODS é a Energia Limpa e Acessível, e foram avaliados os seguintes fatores:

- Medidas universitárias para energia limpa e acessível (política que garanta reformas/obras de acordo com padrões de eficiência energética; planos para melhorar as edificações em prol da eficiência energética; revisões para prevenir o desperdício de energia; políticas para não investir em indústrias de energia intensiva em carbono);
- Densidade de uso de energia (energia total utilizada pela área física);
- Energia e comunidade (programas para a comunidade local sobre eficiência energética e energia limpa; compromisso de energia 100% renovável para além da instituição; fornece serviços à indústria local para aprimorar a eficiência energética e energia limpa; apoio ao governo no desenvolvimento de políticas de energia limpa/eficiência energética, prestação de assistência para apoio à economia/tecnologia de baixo carbono).

A UFS apresentou um resultado tímido, embora tenha elevado em pouco mais de dois pontos neste ODS. Para comparação, três instituições brasileiras figuraram entre as 50 melhores no *ranking* (USP em quinto, com 83,2 pontos; UNICAMP em 11º, com 80,3 pontos e Universidade Estadual de Maringá em 48º, com 72,2 pontos). Uma instituição chinesa (*Fundan University*) assumiu a liderança com 89,4 pontos (Figura 7).

Figura 7 - Energia limpa e acessível





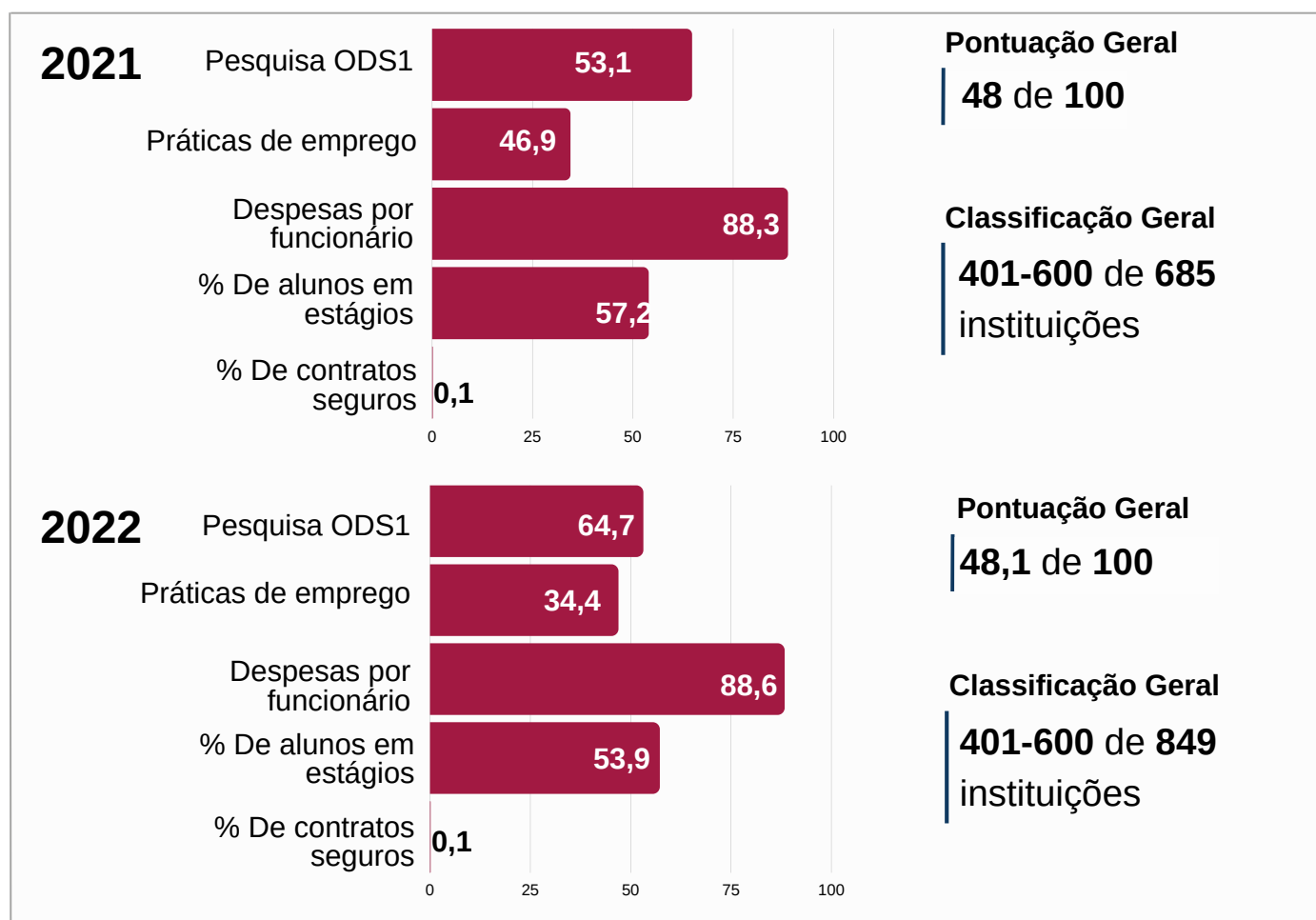
3.8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O oitavo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável é Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Nesse ODS a UFS foi a 25ª do Brasil (liderado pela Universidade Federal do Paraná, com 75,0 pontos e na 43ª posição do *ranking* internacional). O destaque ficou para a instituição sul-africana *University of the Witwatersrand*, com 86,7 pontos. Para isso, a THE considerou os seguintes fatores:

- Prática de emprego (pagamento de, pelo menos, o salário mínimo a todos os funcionários; reconhecimento de sindicatos e direitos trabalhistas; política para acabar com a discriminação; compromisso contra trabalho forçado/escravo, tráfico de pessoas e trabalho infantil; política de garantia de direitos equivalentes na terceirização; política de equidade salarial entre homens e mulheres; mede a equidade de gênero na escala salarial; há processo para funcionários recorrerem aos direitos trabalhistas);
- Despesa por funcionário;
- Proporção de discentes estagiários;
- Proporção de funcionários com contratos seguros (funcionários com contrato superior a 2 anos).

Embora a UFS tenha praticamente mantido a pontuação do ano anterior e também se mantido na classificação geral (entre 401 e 600), é importante ressaltar a inclusão de outras 164 instituições neste ODS. Assim, é provável que grande parte das instituições tenham apresentado dificuldades em obter um bom desempenho nesse oitavo objetivo (Figura 8).

Figura 8 - Trabalho decente e crescimento econômico



9

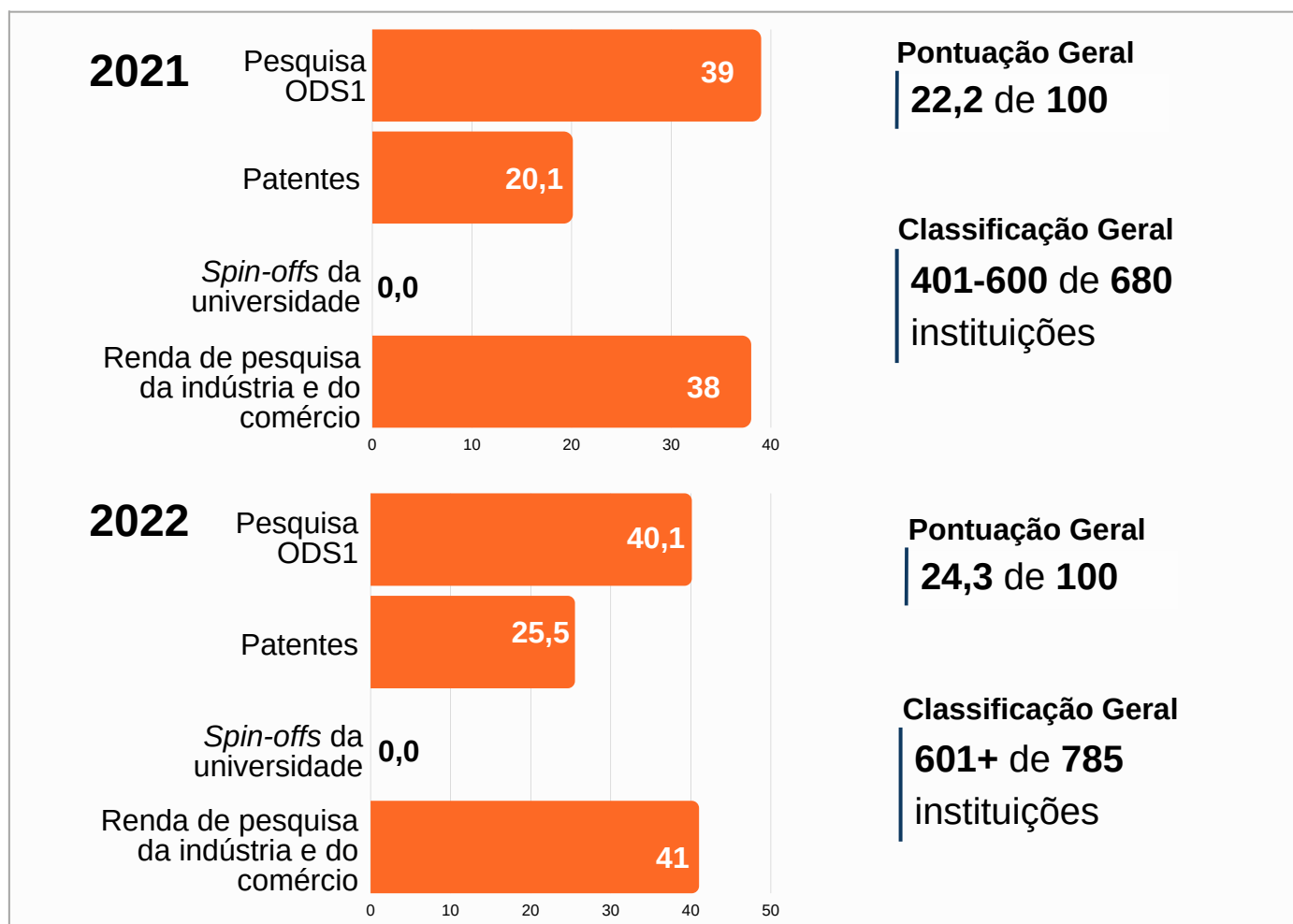
3.9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

O nono objetivo trata da Indústria, Inovação e Infraestrutura, sendo considerados os seguintes aspectos:

- Derivações da universidade (número de *spin-offs*);
- Renda de pesquisa da indústria (receita de pesquisa da indústria e do comércio por área: STEM¹, medicina, artes e humanidades/ciências sociais; número de docentes de cada uma dessas áreas supracitadas).

De acordo com o *ranking*, três instituições figuraram com nota máxima (*University of British Columbia* do Canadá, *Technical University of Munich* da Alemanha e *University of Twente* da Holanda). No Brasil, quatro instituições ficaram entre as 100 melhores: UFSC (23º com 98,4 pontos), UNESP (27º com 98,0 pontos), USP (51º com 94,3 pontos) e PUC-Rio (79º com 89,1 pontos). A melhor instituição do Nordeste foi a UFC (entre 401 e 600 com pontuação entre 27,9 e 46,9), o que reflete a disparidade regional no país. A UFS, apesar de uma leve melhora (passou de 22,2 para 24,3 pontos), apresentou queda no *ranking* e ocupou o último intervalo dessa classificação (Figura 9).

Figura 9 - Indústria, inovação e infraestrutura



Fonte: THE, 2022 | Adaptado: CEMDI/SIDI

¹ STEM: Science, Technology, Engineering, and Mathematics (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

10

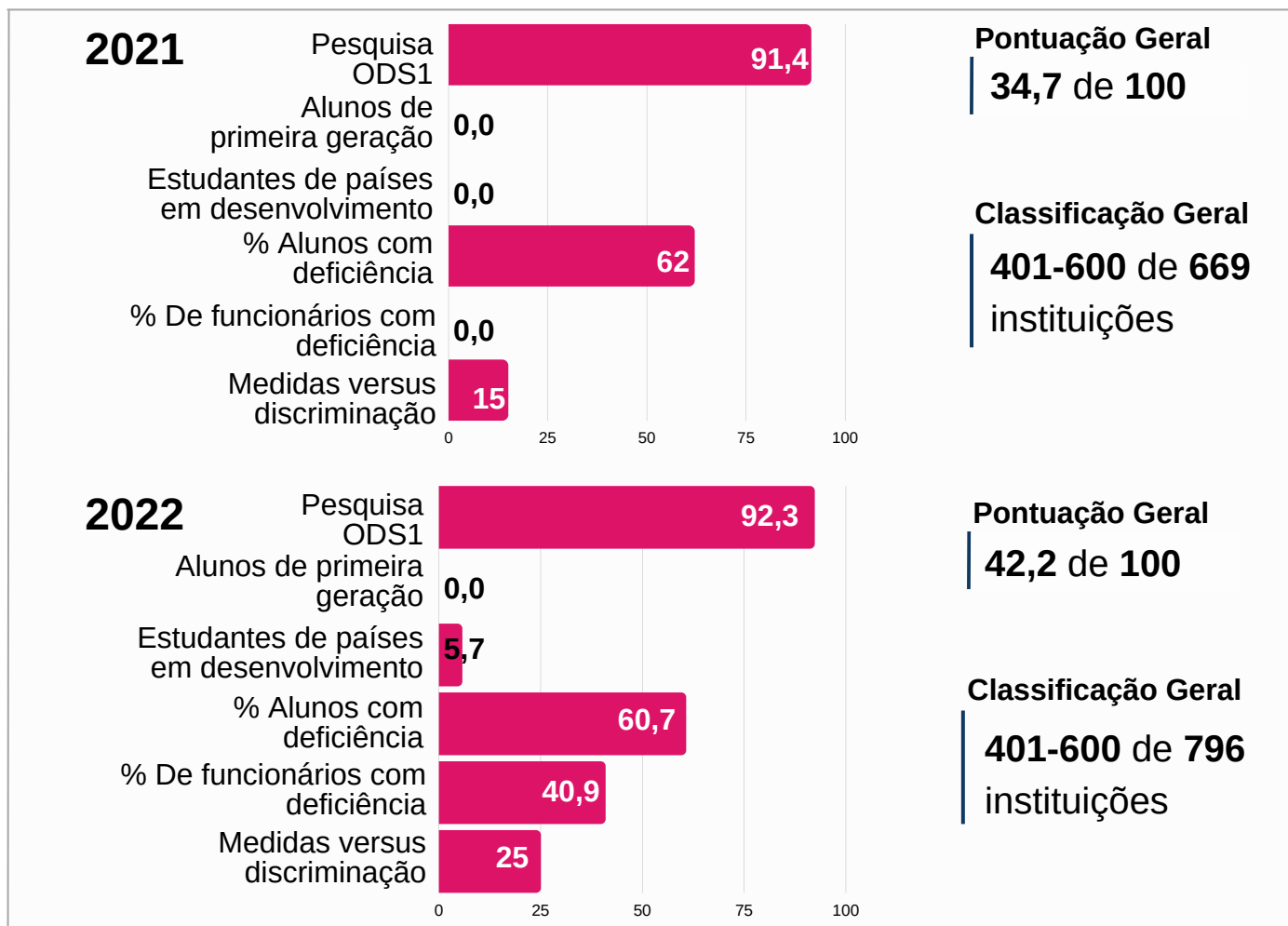
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

A Redução das Desigualdades é o título do décimo ODS. Para avaliar esse objetivo, o THE inquiriu sobre os seguintes dados:

- Discentes da primeira geração (ingressantes da primeira geração);
- Discentes de países em desenvolvimento;
- Proporção de discentes com necessidades especiais;
- Proporção de servidores com necessidades especiais;
- Medidas contra discriminação (política de admissão não discriminatória ou que detalha a lógica de quaisquer políticas inclusivas para admissão; acompanhamento de inscritos e admissões de grupos sub-representados; ações para recrutar discentes/funcionários de grupos sub-representados; políticas antidiscriminatórias e contra assédio; comitê de diversidade e igualdade; programas para apoio a grupos sub-representados; políticas de acessibilidade; prestação de serviços para pessoas com necessidades especiais).

A Universidade de Camberra, do Canadá, encabeçou a lista com 95,7 pontos. Em relação às instituições brasileiras, os resultados ficaram um pouco abaixo comparados aos ODS anteriores. O destaque nacional ficou com a Universidade Nove de Julho – Uninove (entre 101 e 200 do *ranking* e pontuação entre 62,5 e 72,5). Entre as posições 401 e 600 e na mesma faixa do ano anterior, a UFS conquistou a 20ª posição no Brasil e melhorou a pontuação nesta ODS, pois aumentou 7,5 pontos em relação a 2021 (Figura 10).

Figura 10 - Redução das desigualdades



11

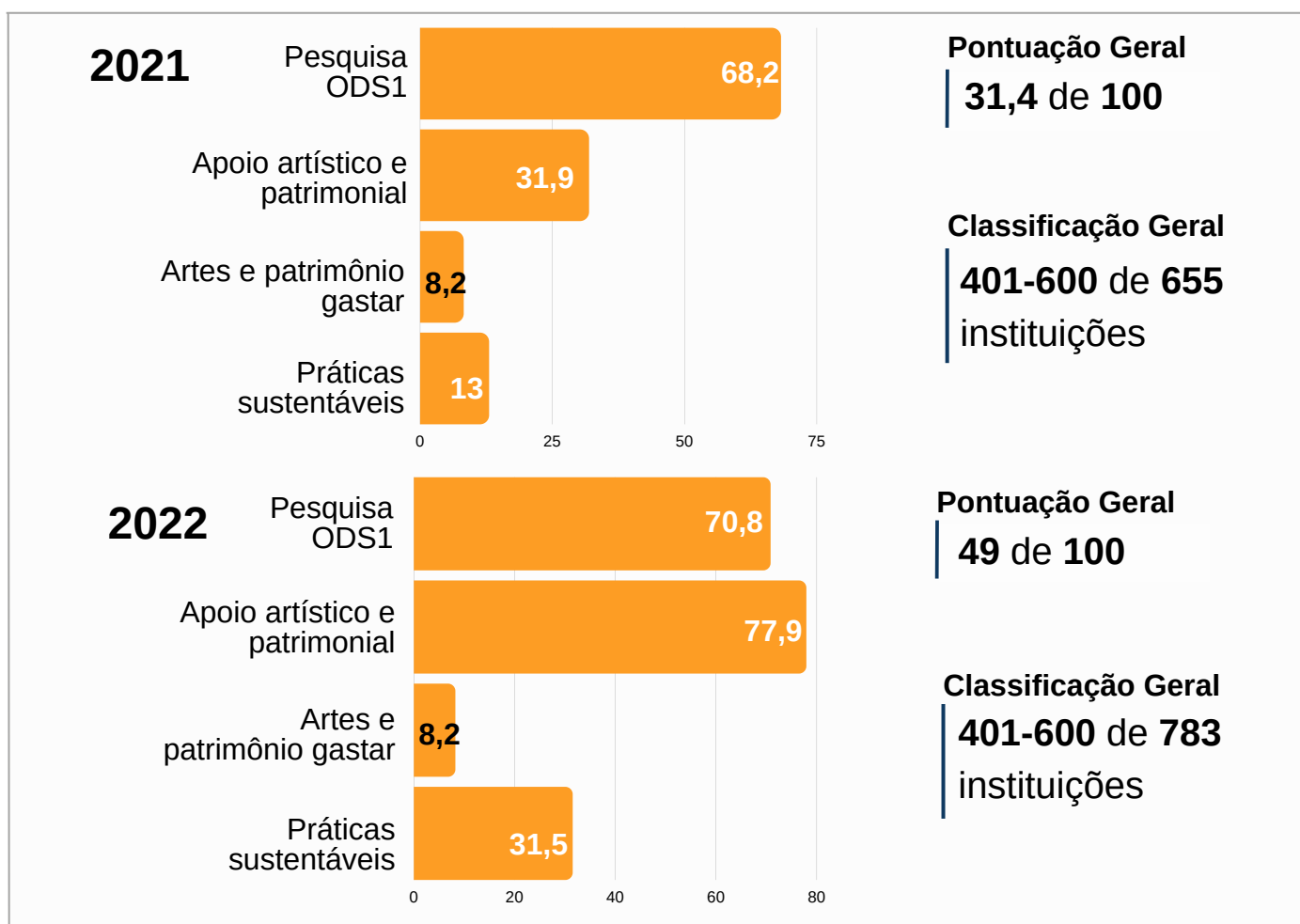
3.11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Cidades e Comunidades Sustentáveis é o tema do décimo primeiro ODS. Assim, o *Impact Rankings* considerou as seguintes informações:

- Apoio às artes e patrimônio (acesso a edifícios, monumentos ou patrimônios naturais de relevância cultural; acesso público a bibliotecas; acesso público a museus, exposições/galerias de arte; acesso gratuito a espaços abertos e de área verde; apoio a apresentações universitárias públicas de coro, teatro, orquestras; projetos para preservação de patrimônio cultural imaterial;
- Despesas com artes e patrimônio;
- Práticas sustentáveis (metas para deslocamentos sustentáveis; ações por deslocamentos pendulares mais sustentáveis; opção de teletrabalho ou trabalho remoto; moradia acessível a funcionários; moradia acessível a estudantes; priorização de acesso a pedestre nos campi; trata com autoridades locais sobre disponibilização de moradias a preços acessíveis; construção de edifícios com padrões sustentáveis).

A classificação geral mantida de 2021 para 2022 não reflete os esforços da UFS nesse ODS. Contudo, ressalta-se que houve um incremento de mais de 100 instituições neste grupo. Além disso, a Universidade melhorou bastante a pontuação, passando de 31,4 em 2021 para 49,0 em 2022, um aspecto positivo e que ainda será aprimorado (Figura 11).

Figura 11 - Cidades e comunidades sustentáveis



12

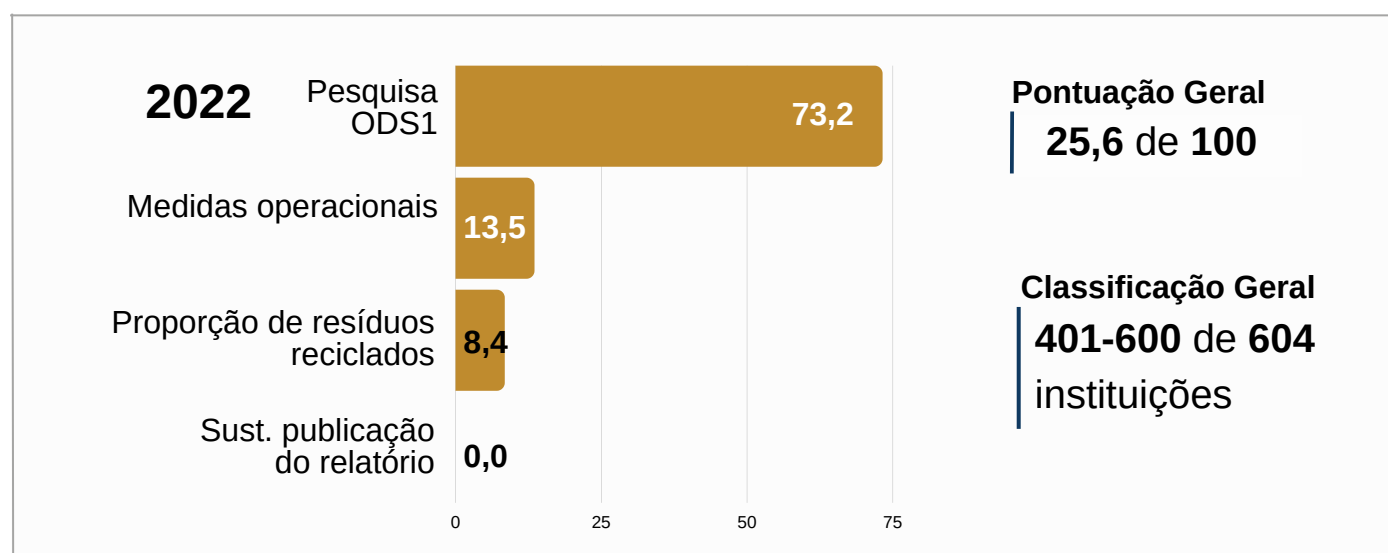
3.12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Referente ao Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12), o *ranking* foi liderado pela Universidade de Canterbury (94,0 pontos). A THE considerou os seguintes quesitos:

- Medidas operacionais (política de abastecimento ético de suprimentos; política de descarte de resíduos; medição da quantidade de resíduos descartados; políticas para minimizar o uso de plástico e itens descartáveis; medidas são aplicadas a serviços terceirizados);
- Proporção de resíduos reciclados (medição de resíduos gerados e reciclados; quantidade de resíduos enviados para aterro).

A UFSC foi a melhor colocada do país, figurando apenas no 'top 200' (pontuação entre 64,4 e 75,5). Em relação à UFS, O desempenho da UFS deixou a desejar, ficando com apenas 25,6 pontos, devido à falta de muitas informações sobre descarte de resíduos. Não há resultados do *Impact Rankings 2021* devido à não participação da Instituição neste ODS (Figura 12).

Figura 12 - Consumo e produção responsáveis



Fonte: THE, 2022 | Adaptado: CEMDI/SIDI

13

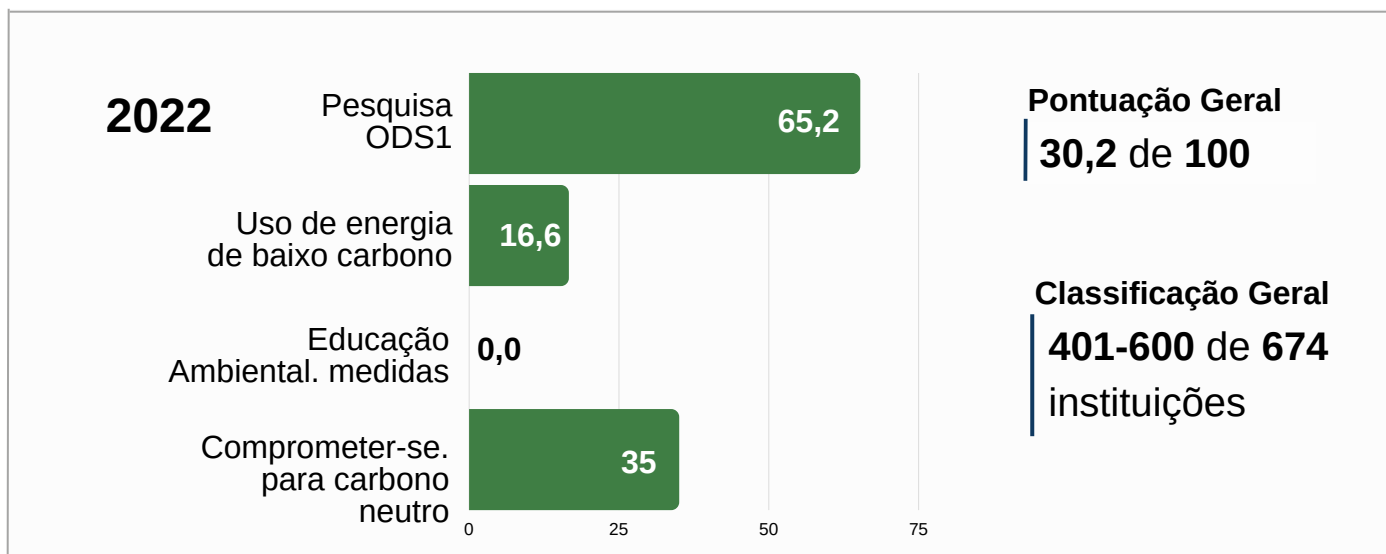
3.13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O objetivo 13 traz como tema a Ação Contra a Mudança Global do Clima. Para esse ODS a THE considerou as seguintes variáveis:

- Uso de energia de baixo carbono (medição da quantidade de energia de baixo carbono da instituição);
- Medidas de educação ambiental (programas de educação sobre a mudança climática; plano de ação climática da instituição; participação de planejamento contra desastres oriundos de mudanças climáticas; colaboração com Organizações Não Governamentais (ONGs) sobre clima);
- Compromisso com a universidade neutra em carbono (data prevista para neutralidade em carbono de acordo com os Protocolos de Gases de Efeito Estufa).

A Universidade da Tasmânia (Austrália) liderou o *ranking* com 90,4 pontos. Novamente, as instituições brasileiras não apresentaram um bom desempenho, tal que somente a USP figura no 'top 200' (de um total de 674), com pontuação entre 54,7 e 66,0. A UFS ficou na 17ª posição no Brasil. Não há resultados do *Impact Rankings* 2021 devido à não participação da Instituição neste ODS (Figura 13).

Figura 13 - Ação contra a mudança global do clima



Fonte: THE, 2022 | Adaptado: CEMDI/SIDI



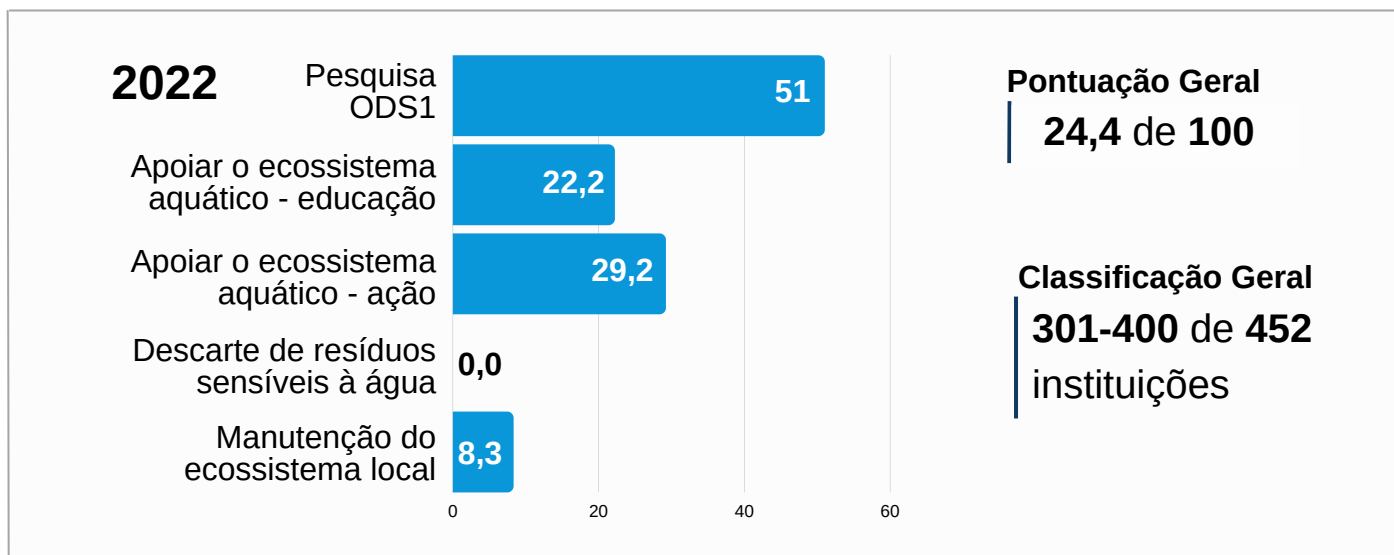
3.14 VIDA NA ÁGUA

A Universidade do Estado do Arizona liderou o *ranking* (97,7 pontos) sobre Vida na Água, décimo quarto ODS que levantou as seguintes informações:

- Apoiar os ecossistemas aquáticos através da educação (programas educacionais, para a comunidade local, sobre ecossistemas de água doce, aquicultura, pesca e turismo);
- Apoiar os ecossistemas aquáticos através da ação (promoção da conservação e utilização sustentável de ecossistemas aquáticos; política para garantir que alimentos na instituição sejam colhidos de forma sustentável!);
- Descarte de resíduos sensíveis à água (padrão de qualidade da água e diretrizes para o seu descarte; plano de ação para redução do desperdício de plástico no campus; política de redução da poluição marinha);
- Mantendo um ecossistema local (plano para reduzir alterações dos ecossistemas aquáticos; monitoramento de ecossistemas aquáticos; apoio e incentivo de boas práticas de manejo aquático; gestão de bacias hidrográficas baseada na diversidade local).

No Brasil, destacou-se a USP (36º na classificação global) com 83,8 pontos. A UFS ficou em 19º do país. Não há resultados do *Impact Rankings* 2021 devido à não participação da Instituição neste ODS (Figura 14).

Figura 14 - Vida na água



Fonte: THE, 2022 | Adaptado: CEMDI/SIDI



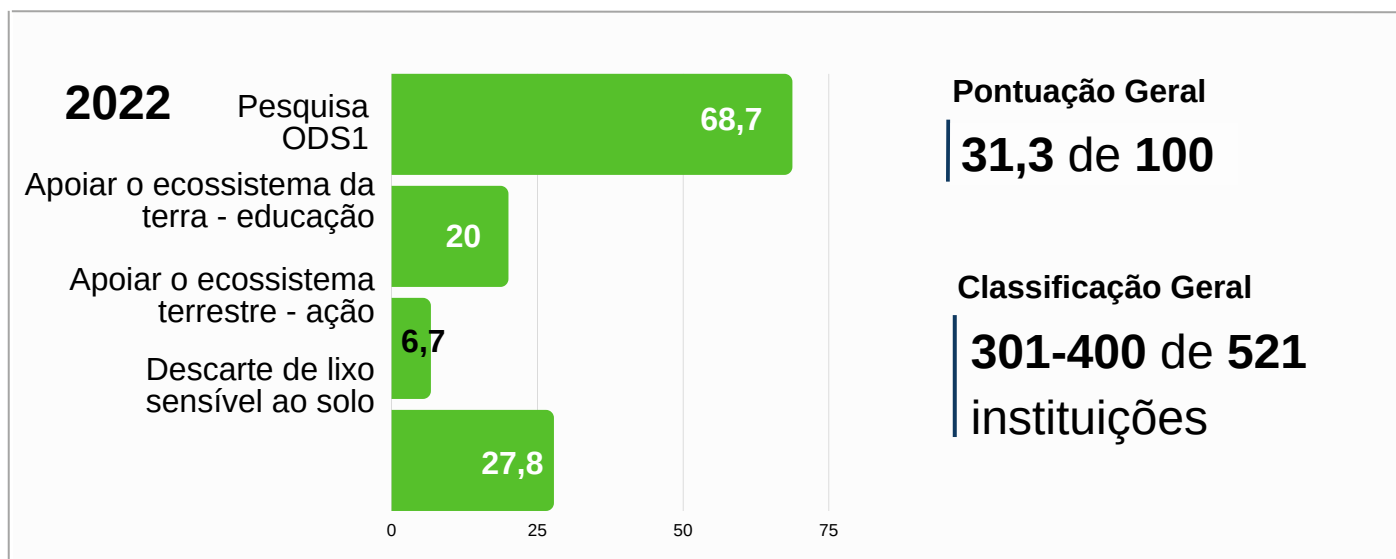
3.15 VIDA TERRESTRE

O décimo quinto objetivo refere-se à Vida Terrestre com o seguinte levantamento:

- Apoiar os ecossistemas terrestres através da educação (promoção da conservação e uso sustentável da terra; políticas que garantam que alimentos do campus sejam cultivados de forma sustentável; oferta de programas sobre gestão sustentável de terras para agricultura e turismo para a comunidade local);
- Apoiar os ecossistemas terrestres através da ação (política de conservação e uso sustentável de ecossistemas terrestres; política de monitoramento e proteção de determinadas espécies; inclusão da biodiversidade local nos processos de planejamento; política para reduzir o impacto de espécies exóticas no campus; parcerias para manter ecossistemas terrestres);
- Descarte de resíduos sensíveis a terra (padrões de qualidade da água e diretrizes para descargas de água; política de redução de resíduos plásticos no campus; política sobre descarte de resíduos/materiais perigosos).

Novamente a Universidade do Estado da Arizona se destacou (97,7 pontos) globalmente. A USP também apresentou uma boa pontuação (89,4) que a coloca na 22ª posição geral e a primeira do Brasil. A UFS foi a 19ª ranqueada no país de acordo com a Figura 15.

Figura 15 - Vida terrestre



Fonte: THE, 2022 | Adaptado: CEMDI/SIDI



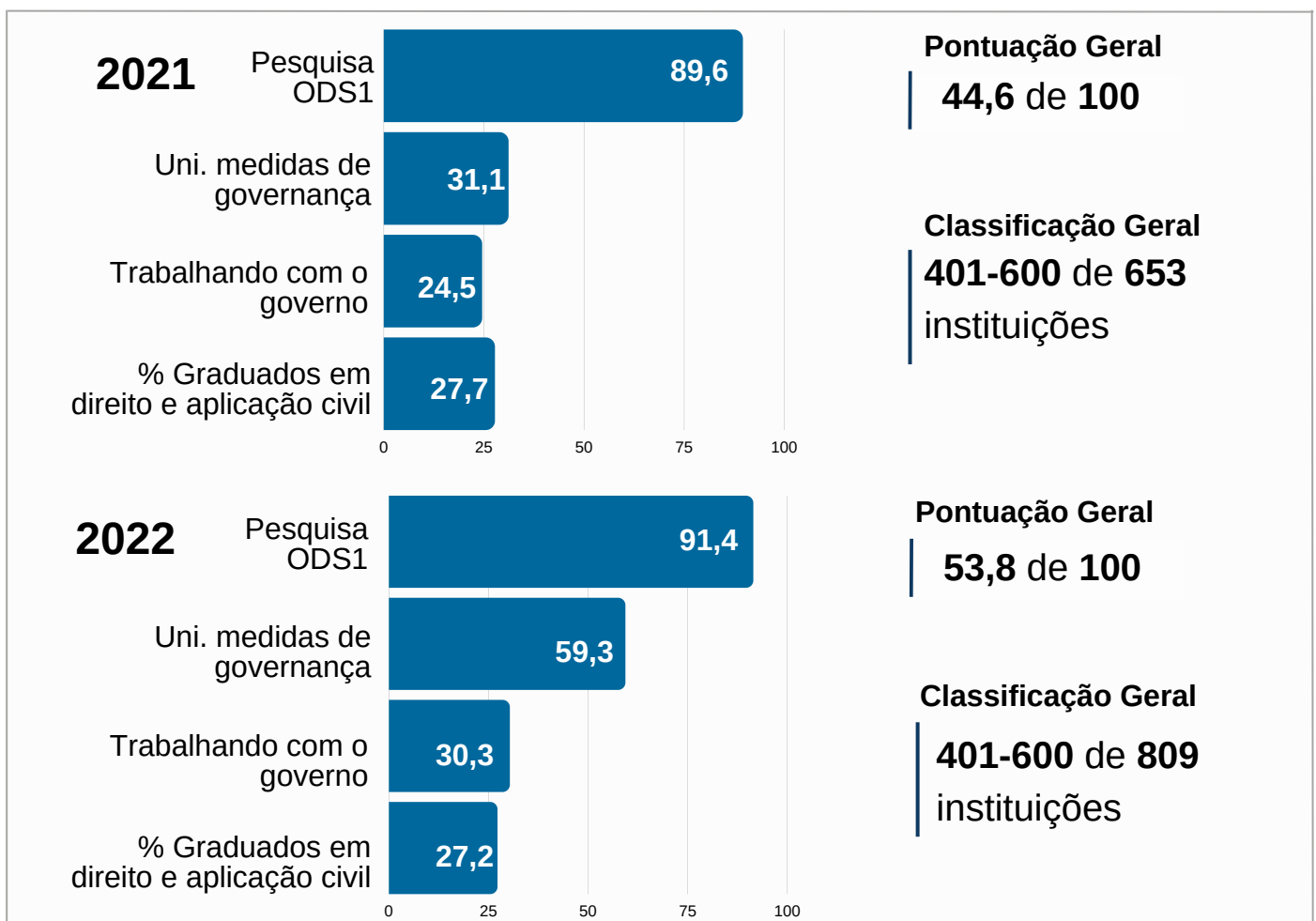
3.16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Paz, Justiça e Instituições Eficazes é a temática do décimo sexto objetivo, e a THE explorou os seguintes tópicos:

- Medidas de governança universitária (representação eleita no mais alto órgão da instituição; reconhecimento da união estudantil; políticas para identificar as partes interessadas locais externas à instituição; órgãos participativos para engajar as partes interessadas locais; publicação dos principais compromissos institucionais sobre crime organizado, corrupção e suborno; política de apoio à liberdade acadêmica);
- Trabalhando com o governo (consultoria ao governo; oferta de curso para formuladores de políticas e legisladores em temas relevantes; pesquisas focadas em política; plataforma neutra e segura para reunião de distintos atores políticos);
- Proporção de graduados em direito e execução civil.

A *Universiti Sains Malaysia*, da Malásia, liderou o *ranking* com 96,4 pontos. No Brasil, a USP novamente se destacou (57^a posição com 82,4 pontos) e a UFS se colocou na 26^a posição, com uma melhora significativa comparada a 2021, pois passou de 44,6 para 53,8 pontos. Apesar de continuar na mesma faixa de classificação geral (401 a 600), é importante frisar que houve um aumento superior a 150 novas instituições nesse ODS (Figura 16).

Figura 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes



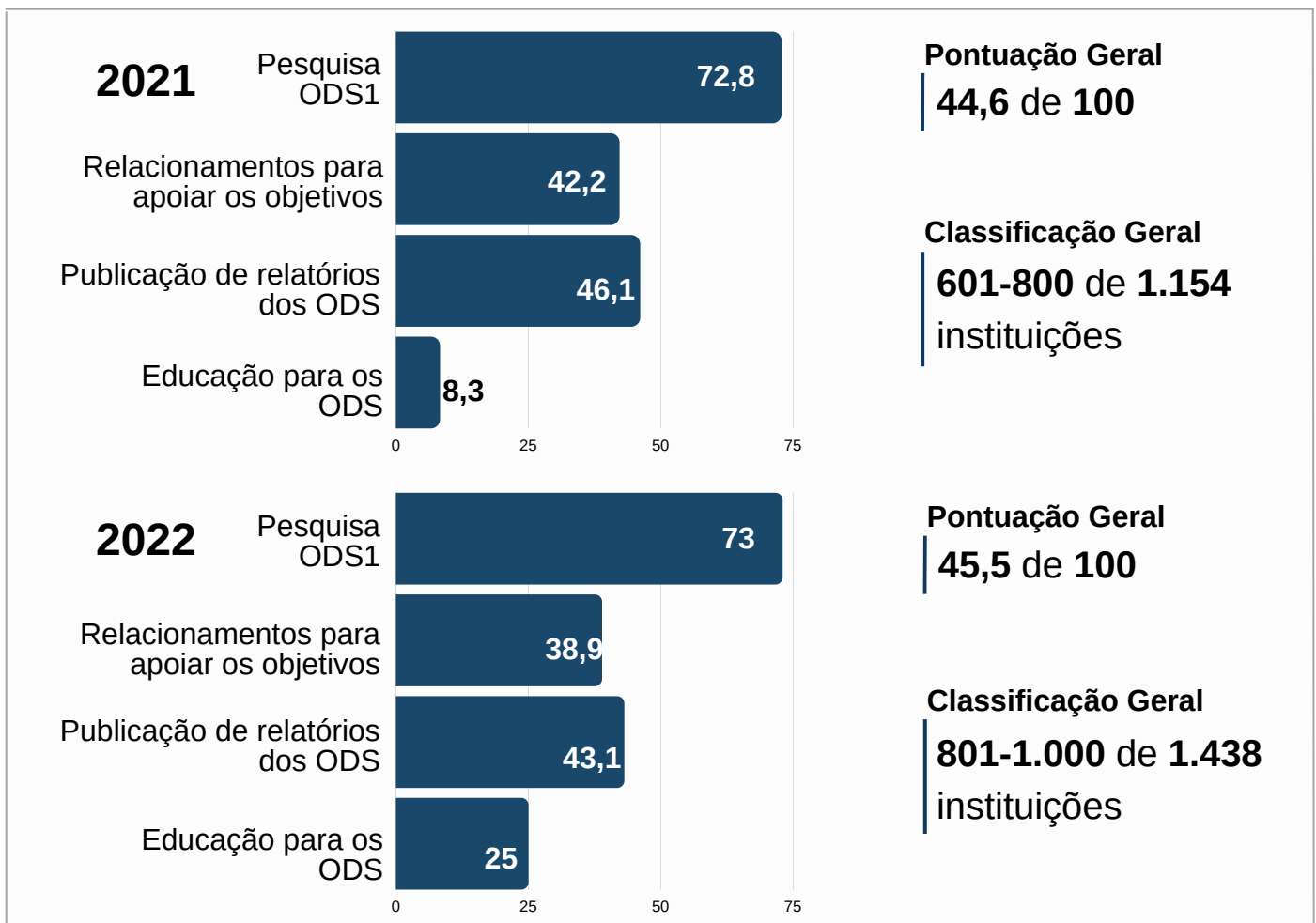
3.17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O último Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 17) refere-se às Parcerias e Meios de Implementação. Novamente a instituição malaiia liderou o *ranking* e, desta vez, obteve nota máxima. Juntamente com ela, a Universidade de Liverpool também obteve nota 100,0. A OSD 17 contou com os seguintes quesitos:

- Relacionamentos para apoiar os objetivos (contribuição com governo ou ONGs quanto ao desenvolvimento de políticas de ODS; participação em diálogos sobre os ODS; colaboração internacional na coleta e análise de dados para os ODS);
- Publicação de relatórios dos ODS (sobre o progresso de cada um dos 17 ODS);
- Educação para os ODS (compromisso com a educação em torno dos ODS aplicável a todos os estudantes; se cursos abordam a sustentabilidade e os ODS; dedicação de atividades de extensão para a comunidade em geral).

No cenário nacional, A UFS ficou em 26º lugar, entretanto com uma pontuação tímida se considerarmos o cenário internacional, caindo do 'top 800' para a faixa entre 801 e 1000, apresentando pouca evolução entre 2021 e 2022 (aumento inferior a um ponto, passando de 44,6 para 45,5) de acordo com a figura 17. A USP, melhor ranqueada do Brasil, obteve boa pontuação (entre 83,1 e 90,6), mas classificada somente no 'top 200', o que indica um desempenho mais elevado das instituições participantes sobre as Parcerias e Meios de Implementação.

Figura 17 - Parcerias e meios de implementação



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da Universidade Federal de Sergipe em um *ranking* internacional é um bom parâmetro para acompanharmos a evolução de nossa instituição frente às melhores universidades brasileiras, além de inserir a UFS no cenário internacional.

Diferentemente do *World University Rankings* (que também é de responsabilidade da *Times Higher Education* o qual a UFS também participa), o *Impact Rankings* utiliza outra métrica com a preocupação de classificar as instituições de ensino superior de acordo com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pelas Nações Unidas.

Apesar da UFS se posicionar entre as 401 e 600 melhores instituições na maioria dos ODS, devemos destacar a 51ª posição global (e a terceira posição do país) no segundo ODS (Fome Zero), o que coloca nossa Universidade como uma das referências do Brasil sobre a temática.

Certamente que nossa consolidação entre as melhores instituições mundiais é uma meta ousada. Contudo, no cenário nacional e, especificamente na Região Nordeste, já somos referência, pois ocupamos a terceira posição no *Impact Rankings* 2022 e primeira posição no *World University Rankings* 2021.

Embora tenhamos ciência de que ambos os *rankings* da THE não contam com a participação de todas as instituições superiores do Brasil (e muito menos do mundo), destacamos esses resultados, fruto dos esforços de cada membro da Comunidade Acadêmica em prol de uma instituição de ensino público, gratuito e de qualidade.

REFERÊNCIAS

NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>, acesso em 04 de mai. de 2022.

TIMES HIGHER EDUCATION. Impact Ranking. Disponível em <<https://www.timeshighereducation.com/>>, acesso em 05 de mai. de 2022.



SIDI CEMDI

